

Maior, ACV amplia ação com jovens

Entidade, 1ª a oferecer inclusão digital em Rio Grande, ganha sede nova

Elaino Granconato
Da Redação

■ "Quero me formar e arrumar um emprego para ajudar minha família", conta Jozuey Silva Mourão, 18 anos, morador na Vila Figueiredo, em Rio Grande da Serra. Ele tem pai e dois irmãos de 19 e 22 anos desempregados e recebe R\$ 150 para seguir os cursos de formação profissional da ACV (Associação Cidadania e Vida), a primeira entidade a criar um curso de inclusão digital - aquele que torna menos estranho o mundo dos computadores para quem não tem um em casa. Sua história é parecida com a dos outros 74 jovens atendidos pela instituição, que amanhã inaugura a nova sede e apresenta oficinas para formar jovens carentes de 16 a 24 anos.

Da acanhada sede de 60 m² a ACV vai para uma sobrelaja alugada de 100 m² no Centro. A inauguração marca a criação de dois novos cursos

(que funcionam desde fevereiro) de capacitação. Os beneficiados não são nem apenas jovens, nem apenas pobres: têm de viver em situação de vulnerabilidade ou de risco social, e fazer parte de famílias com renda per capita de até meio salário mínimo (R\$ 120). As novas oficinas são de beleza e de manutenção de microcomputadores, além da pioneira, de informática.

A ACV, que tem à frente a vice-prefeita petista Maria Rita Serrano, se juntou ao programa *Primeiro Emprego*, do governo federal. A entidade não é um braço do partido e nem dá emprego, mas oferece formação profissional. A ACV é uma das 13 entidades que fazem parte do Consórcio Social da Juventude,

ligado à Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC. No total, 992 jovens da região inscritos em programas de capacitação recebem a ajuda de custo mensal de R\$ 150 durante o tempo de duração das oficinas. "Temos muitos casos de famílias que estão sobrevivendo com esse valor", afirmou Maria Rita.

A mãe de Jozuey Mourão é aposentada por invalidez, mas o benefício mal dá para comprar os remédios. O jovem está inscrito desde fevereiro em duas oficinas: informática e manutenção de microcomputador, que tem mais 53 jovens como ele, inclusive mulheres.

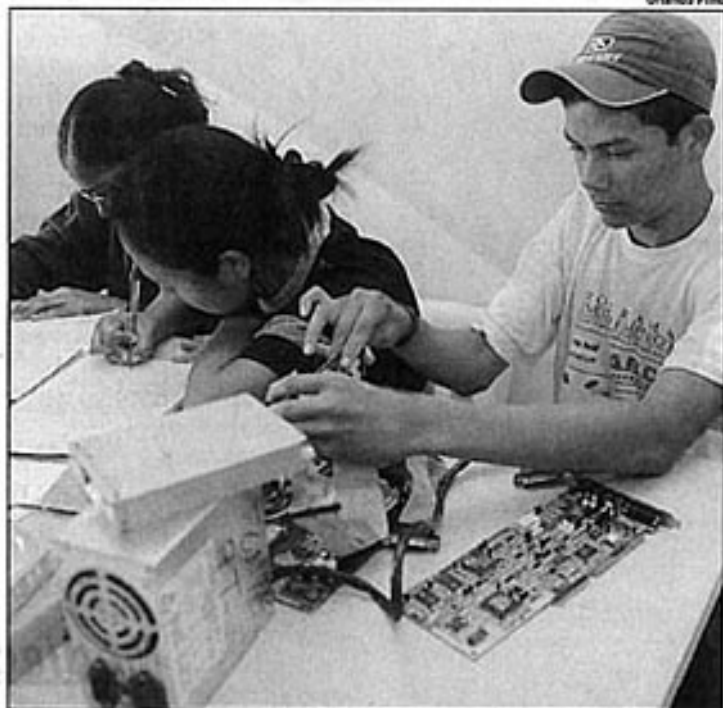
Segundo Maria Rita, dos 75 jovens inscritos no programa,

30% deles já são pais e mães. "Outros tantos saíram da violência das ruas", afirmou Marta Helena de Paula, coordenadora pedagógica da ACV. Rio Grande da Serra aparece em 1.472º lugar no ranking do

PNDU (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), oposta a São Caetano, que lidera a lista.

Salão - A oficina de beleza inclui módulos de depilação, manicure/pedicure e cabeleireiro. Dos 22 alunos inscritos, Renato Roberto Pedro, 19 anos, da Vila Niwa, é o único homem. Pedro conta que só não aprendeu depilação, mas já ganha alguns "trocados" com os cortes de cabelos nos amigos. "Minha intenção é me aperfeiçoar como cabeleireiro", disse, enquanto fazia hidratação no cabelo da colega Valdilene Laurindo dos Santos, 21, da Vila Lavinia, que já fez os outros módulos de beleza. □

**Instituição
atende 75
jovens em
cursos de
capacitação
profissional**



Manutenção de microcomputadores é um dos novos cursos

Grupo leva computador à Pedreira

Da Redação

■ Em dezembro de 2002, a ACV iniciou a inclusão digital em Rio Grande da Serra. Na época, a Adra (Agência Adventista de Desenvolvimento de Recursos Assistenciais) foi a entidade parceira no projeto que permitiu oferecer um curso básico gratuito de informática para jovens carentes entre 14 e 20 anos da cidade. No total, foram atendidos 280 adolescentes, dos quais 160 na sede da Adra no bairro Pedreira, um dos mais pobres da cidade, e 120 na antiga sede social da entidade, no Centro.

A parceria com a Adra acabou, mas o curso básico de informática foi mantido. Todos os 75 jovens passam obrigatoriamente por essa oficina, segundo Marta Helena de Paula, da ACV. Paralelamente, eles optam entre manutenção

de microcomputadores e beleza. As aulas acontecem de segunda-feira a sábado. "Todo aluno passa cinco horas por dia na ACV, inclusive com direito a almoço", explicou a coordenadora.

Parcerias - O mais novo parceiro da ACV é a Dura Automotive System do Brasil, empresa de Rio Grande. Amanhã será assinada uma carta de intenções de contratação futura de alguns desses jovens, de acordo com a presidente da entidade, Maria Rita Serrano. A empresa irá oferecer um curso de formação na área de produção na sede da entidade.

Outro parceiro é o Sesi (Serviço Social da Indústria), que doou cinco microcomputadores e os equipamentos do salão de beleza. A entidade paga parte do aluguel da nova sede. — EG